

VIII Campeonato Latino-Americano de Atletismo

Por SILVIO MAGALHÃES PADILHA

O VIII Campeonato de Atletismo, si bem que um pouco falho de organização, teve em seu desenrolar um resultado técnico relativamente apreciável.

Começando pela Argentina, a vencedora do torneio, vimos-la com a sua numerosa equipe de mais de meia centena de homens, agir mais pela superioridade numerica do que mesmo pelo valor técnico.

A Republica do Prata que Zabala tornou imortal nas paginas de ouro do atletismo mundial, não era mais o mesmo conjunto homogêneo de 1931, si bem que contasse ainda com elementos notáveis de valor.

O Chile, segundo colocado, com uma equipe mais reduzida, treze apenas, porém com homens de valor, foi poderosa, sobressaindo dentre êles, Salinas, de uma resistencia fisica formidável e tomando parte nas provas de 100, 200, 400 e 800 metros rasos.

O Uruguai apesar de colocar-se em terceiro, foi o mais fraco concorrente do campeonato, máu grado ter a seu favor, o seu sólo, seus proprios recursos e não ter que fazer economia de atletas.

Por fim a nossa equipe, pequenina e forte, foi quem mais dignamente representou-se, pois concor-

rendo apenas com sete homens, todos marcaram pontos apesar de lutar contra equipes maiores, fazendo uma média de 4,857 enquanto os argentinos apesar de contar o decatlon faziam uma média de 2,685, contra 4,153 dos chilenos e 1,285 dos uruguaios.

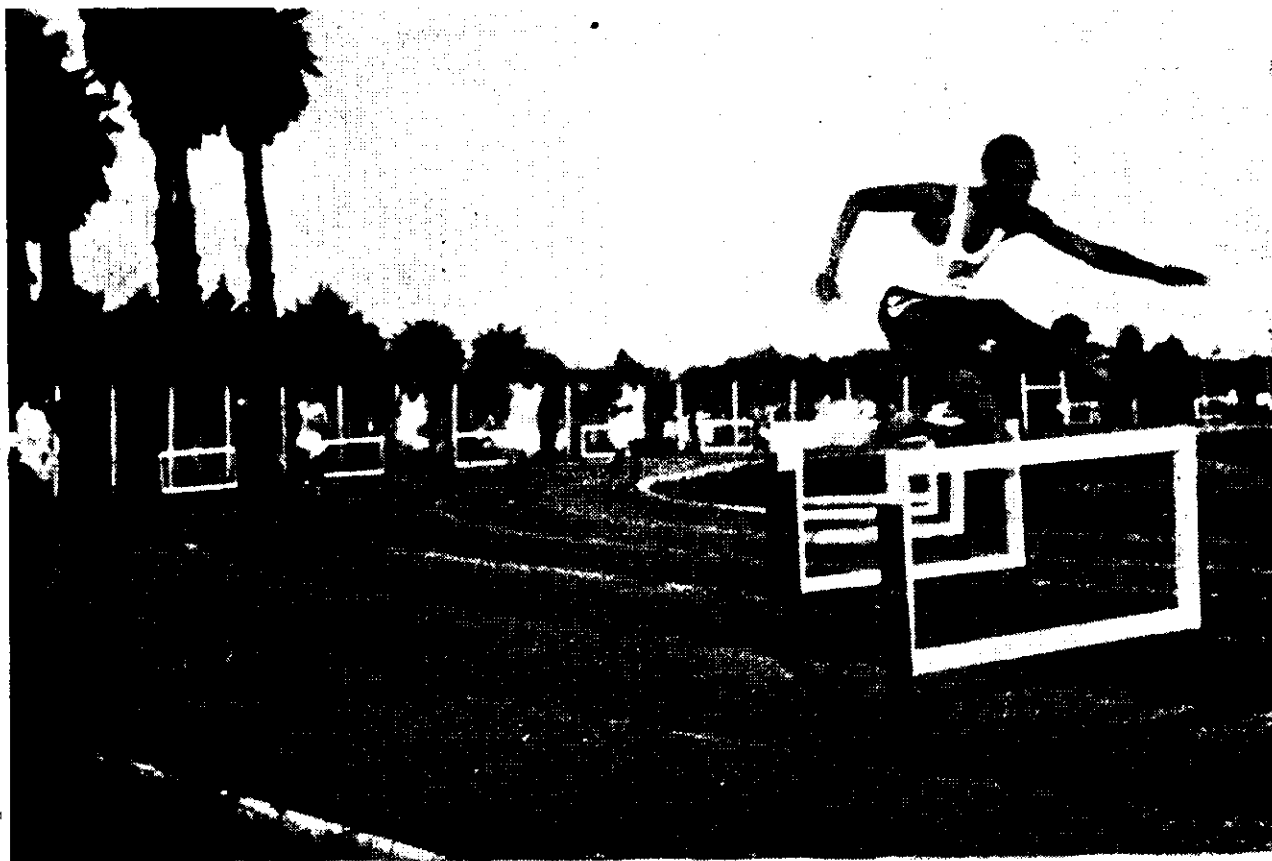
RESULTADO FINAL

Paizes	Atletas	Pontos	1. ^{os} lo- gares	Med. de pontos
Argentina	54	145	11	2,685
Chile	13	54	8	4,153
Uruguai	28	36	4	1,285
BRASIL	7	34	3	4,857

Agora um fato sincero e de amizade merece ser relatado.

Foi com os olhos rasos d'água que a Delegação Brasileira rumou á sua patria.

E porque chorava, se ia volver ao azul do céu onde as estrelas eram mais brilhantes e onde ficara a sua alma?



rendo apenas com sete homens, todos marcaram pontos apesar de lutar contra equipes maiores, fazendo uma média de 4,857 enquanto os argentinos apesar de contar o decatlon faziam uma média de 2,685, contra 4,153 dos chilenos e 1,285 dos uruguaios.

Como se vê, o resultado final do Campeonato teria que ser fatalmente este, não querendo com isto absolutamente desmerecer valores com uma vitoria

Era porém o coração quem falava...

E' impossível descrever-se os momentos angustiosos porque passámos: — com a voz a embargar-se na garganta e os olhos marejados de lagrimas seguiu-se um momento profundo de silencio.

Oh! como eu quizera não estar presente neste momento, em que me sentia tão feliz em longe de nossas fronteiras ter dado uma vitoria á minha patria, eu

que estava ansioso de alegria para revê-la, a minh'alma quedou-se tristemente e não pode também deixar de chorar, esquecendo a alegria de uma volta!

Eram duas pátrias que se separavam depois de uma irmanação sublime que as unira: - **BRASIL e CHILE!**...

E abraçado a nós Salinas soluçava amargamente em copioso pranto...

Foi sem duvida este, o momento mais comovido de toda a minha vida de esporte; toda nossa equipe, de pé, em volta do bravo chileno chorava, ao vêr a amizade que nos devotava e, que num pranto incontrolado su'alma unia-se á nossa mostrando toda a sua angustia e a tristeza imensa de nos vêr partir.

Procurámos consolá-lo, pois iríamos em 35 ao Chile.

Salinas no encanto respondeu: oh! quem sabe? Este momento é para mim tão feliz, unido aos brasileiros, quem sabe se morrerei até lá?...

E de novo desfez-se em pranto.

Quedámos-nos silenciosos enquanto alguns de nós afasiavam-se escondendo uma lagrima.

O povo chileno é um grande amigo nosso.

Duas vezes competimos longe de nossa pátria, duas vezes tivémos o mesmo exemplo.

O primeiro foi Soruco, que estando vencendo uma prova de dardo, não trepidou, embora para seu prejuizo e de sua pátria, em oferecer ao nosso campeão que lançava com esforço, o seu dardo melhor para dar-lhe a vitória.

Agora é Salinas quem aviva de maneira mais chocante esta amizade.

Quando deixámos nossa pátria para aportar-nos em Montevideo, foi a primeira pessoa que se viu no cáis, acenando-nos numa alegria infinda; entretanto poucas horas antes de nós, havia chegado a delegação chilena e a sua primeira preocupação foi saber dos brasileiros para assim ir buscar-nos á bordo.

Dai por deante o seu convívio foi o nosso, nos treinos nas horas de refeições e, na hora mais preocupada e nervosa da competição, ele, lá estava animando-nos, sentindo as mesmas maguas e as mesmas alegrias, quando eramos infelizes ou quando vencíamos alguma prova.

Chega porém, a hora de partirmos e, no cáis, despedimo-nos tristemente do sincero amigo; mas quando a lancha larga de um salto éle a alcança para levar-nos até á bordo.

O navio tem que partir e a lanchinha volta com Salinas em cima de seu toldo, olhos rasos d'água e o braço erguido que se sumio ao longe, lentamente, perdido na espumarada alva das ondas, de nossas vistas, num ultimo e tristissimo adeus!...

De novo em silencio, entrecollhamo-nos compreensivamente e volvemos á nossa pátria ansiosos por revê-la, mas com o coração partido de angustia!...

QUADRO COMPARATIVO

Récords mundiaes até Julho de 1932

100 metros	Williams	Canadense	10" 5/10-1930
200	Tolan	Norte-Americano	10" 3/10-1932
400	Nocke	Norte-Americano	10" 3/5-1926
800	Carr	Norte-Americano	46" 1/5-1932
1.500	Hampson	Inglês	1' 49" 4/5-1932
3.000	Ladoumège	Francês	3' 49" 4/5-1930
5.000	Nurmi	Finlandês	8' 20" 2/5-1926
10.000	Lehtinen	Finlandês	14' 17" -1932
	Nurmi	Finlandês	30' 06" 1/5-1932
110 barreiras	Sgested	Finlandês	14" 2/5-1931
400	Saling	Norte-Americano	14" 2/5-1932
	Taylor	Norte-Americano	52" -1928
	Harding	Norte-Americano	52" -1932
Revesamento 4 X 100	Toppino, Juesel, Dyer Wykoff	Equipe E. U.	40" -1932
	Fuqua, Ablesich Warner, Carr	Equipe E. U.	3' 08" 1/5-1932
Salto em altura	Osborn	Norte-Americano	2m.03-1924
distancia	Narmál	Japonês	7m.98-1931
vara	Miller	Norte-Americano	4m.31-1932
triple	Nambál	Japonês	13m.72-1932
Lançamento do disco	Jessup	Norte-Americano	51m.72-1932
dardo	Jarvinen	Finlandês	74m.02-1932
peso	Hellasz	Polaco	10m.20-1932
martelo	Ryan	Norte-Americano	57m.77-1913
Decathlon	Bausche	Norte-Americano	8.012.235-1932

Récords sul-americanos até Julho de 1932

Pina	Argentino	10" 2/5-1932
Pina	Argentino	21" 3/5-1931
Salinas	Chileno	49" -1929
Ledesma	Argentino	1' 55" 1/5-1929
Ledesma	Argentino	4' 1" -1929
Oliva	Argentino	8' 39" 4/5-1932
Zabala	Argentino	14' 55" 4/5-1932
Ribas	Argentino	31' 18" 4/5-1931
Padilla	Argentino	15" 3/10-1931
Vallania	Brasileiro	54" 2/5-1931
Spinassi, Gagliardi, Pages, Luc, Aldas, Lorenzo, Havenas, Anderson, Pina	Equipe Argent.	12' 1/5-1929
Valdania	Argentino	3' 21" 4/5-1931
Berra	Argentino	1m.91-1932
Pojnacovich	Argentino	7m.31-1932
Bruneto	Argentino	3m.92-1931
Falsa	Argentino	15m.425-1924
Duque	Argentino	44m.06-1932
Berra	Brasileiro	59m.845-1930
Kleger	Argentino	13m.79-1932
Berra	Argentino	50m.62-1931
Berra	Argentino	7.065.617-1931

Resultados do ultimo campeonato

Xavier	Brasileiro	10" 3/5-1933
Salinas	Chileno	21" 7/10-1933
Salinas	Chileno	48" 2/5-1933
Anderson	Argentino	1' 37" 4/5-1933
Alarcon	Chileno	4' 2" 3/5-1933
Oliva	Argentino	8' 51" 3/5-1933
Ceballos	Argentino	15' 14" 3/5-1933
Guínez	Argentino	33" 8" -1933
Padilla	Brasileiro	14" 4/5-1933
Padilla	Brasileiro	54" -1933
Equipe Urug.	Equipe Urug.	41" -1933
Equipe Argent.	Equipe Argent.	3' 25" -1933
Burgos	Chileno	1m.85-1933
Berra	Argentino	7m.26-1933
Pojnacovich	Argentino	3m.95-1933
Diz	Argentino	13m.80-1933
Bonafaz	Chileno	43m.88-1933
Santibañez	Chileno	58m.10-1933
Bentoni	Argentino	14m.145-1933
Kleger	Argentino	53m.51-1933
Pojnacovich	Argentino	5.759-1933